

PESQUISA - FAED

**LIBERTARTE: A ARTE COMO FERRAMENTA DE TRANSFORMAÇÃO NA  
VIDA DE JOVENS INDÍGENAS NO CUMPRIMENTO DE MEDIDAS  
SOCIOEDUCATIVAS E DEMAIS JOVENS DA RESERVA INDÍGENA DE  
DOURADOS/MS.**

*Henrique Silveira De Sousa (henriquesdesousa@gmail.com)*

*Claudia Cristina Ferreira Carvalho (CLAUDIACARVALHO@UFGD.EDU.BR)*

A arte é uma forma de expressar o que cada indivíduo sente em seu íntimo. Traduz as experiências de vida, além de ser um veículo de informação. Estimula a percepção, a sensibilidade, a cognição, a expressão e criatividade. É a expressão de uma pessoa, um grupo, um povo, uma época ou cultura. Dessa forma, se caracteriza como um ótimo instrumento de trabalho com jovens que cumprem medidas socioeducativas, que foi o público alvo desse projeto, juntamente com os demais da Reserva Indígena de Dourados (RID), visto que em Dourados a maioria das medidas socioeducativas são atividades que não (re)socializam esses jovens, e a arte, pelo seu aspecto lúdico, proporciona a expressão de sentimentos, emoções, medos e angústias, sonhos e desafios em relação ao seu futuro. Podendo também expressar seus afetos, recordações do passado e sua ancestralidade. Através da arte, os jovens podem resgatar situações de vida que não foram devidamente elaboradas, e, a partir dos recursos artísticos e culturais, podem reconfigurar tais situações, elaborá-las e integrá-las a sua consciência. Partindo dessa perspectiva, projeto teve como objetivo, usar a técnica de muralismo (grafitti e

aerografia), agregada a observações e conversas, captando dos jovens aquilo que eles não verbalizam, usando a arte como decodificadora das projeções internas e manifestações pessoais, permitindo com que os jovens se expressem de forma mais espontânea, originando um novo sentido da sua própria vida. O projeto foi desenvolvido no CRAS Indígena de Dourados, localizado na Aldeia Bororó, no período de fevereiro a setembro de 2021, usando técnicas como desenho livre, desenho cego, ampliação de figuras por malha quadriculada, grafismos étnicos, diluição de tintas, preparo das paredes que receberiam o mural e finalizado com um mural de 179 metros quadrados na fachada do CRAS Indígena. Desde a primeira atividade realizada, foi possível perceber que elas despertavam nos jovens, suas memórias da infância, memórias essas que são um misto de alegrias e tristezas, sonhos e falta de perspectivas. Também ficou evidenciado como alguns tinham a autoestima baixa, vergonha e introspecção. Tudo isso foi melhorado, desvelando os talentos e potenciais escondidos pelo julgo da sociedade e de si próprios, fazendo com que muitos deles voltassem a estudar e trabalhar. Ao final, todos os alunos que cumpriam medidas socioeducativas pagaram suas dívidas com o judiciário, uns retomando os estudos e outros ingressando no mercado de trabalho. Com isso, é possível afirmar que o projeto nos proporcionou uma rica troca de experiências, saberes e valores, evidenciando o poder que a arte tem em modificar de maneira qualitativa a vida das pessoas, expandindo horizontes mesmo sem sair do lugar, majorando nossa cultura através do despertar e conhecimentos de valores que nós mesmo não tínhamos ciência.

Agradecimentos: Agradeço a Secretaria de Cultura de Dourados/MS, que através da Lei Aldir Blanc, 2021, financiou esse projeto, ao CAPS e a UFGD pelo apoio e incentivo a pesquisa.

Palavras-chave: grafitti; grafismo; transformação.